

Não há pressa para assinar "jumbo"

Heitor Tepedino

Nova Iorque — Possivelmente o governo brasileiro não assinará esta semana o jumbo de US\$ 6,5 bilhões com os banqueiros internacionais, segundo admitiu o presidente do Banco Central, Affonso Pastore, que chegou no último domingo a Nova Iorque e já na manhã de ontem iniciou o trabalho, visando a conclusão do empréstimo.

Segundo observa-se junto aos negociadores, os próprios banqueiros não estão querendo fechar esta operação a toque de caixa, optando por levar-se os trabalhos em um ritmo normal, principalmente pelo grande volume de recursos envolvido no empréstimo. Com isso, a próxima semana é uma data provável para que os contratos sejam concluídos, mas não existe um prazo determinado tanto do lado dos banqueiros como do governo brasileiro.

O diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, por seu lado, ao desembarcar na manhã de ontem em Nova Iorque com três assessores, informou que o objeto em atraso do Brasil circula entre US\$ 2,4 a US\$ 2,5 bilhões. Acrescentou que neste momento a pressa de assinatura dos contratos é relativa, sabendo-se que a execução do processo do Jumbo é bem mais complicada do que se pensou inicialmente.

Contudo, Affonso Pastore terá de trabalhar dentro do ritmo dos banqueiros que irão conceder o financiamento, que devem estar escolhendo a data mais apropriada para eles, principalmente diante do compromisso da liberação imediata de US\$ 3 bilhões, o que exigirá folga de caixa. Sabe-se, entretanto, que esses recursos serão destinados aos próprios bancos fornecedores do crédito, mas

de uma forma ou de outra essas quantias serão movimentadas.

Desta vez, no entanto, Pastore chegou em Nova Iorque para permanecer até o fechamento do Jumbo, já se encontrando a postos nesta cidade o subprocurador-geral do Ministério da Fazenda, Helio Gil Gracindo, que assina pela União para garantir o pagamento da dívida. Com este detalhe, verifica-se que espera-se na próxima semana a conclusão dos trabalhos. Entretanto, todos esses assessores confessam que não sabem quantos dias terão de ficar em Nova Iorque.

Segundo Serrano, US\$ 6,4 bilhões já foram atingidos do total do Jumbo, faltando apenas US\$ 100 milhões. Embora as autoridades brasileiras se recusem a informar, tudo indica que os problemas continuam centralizados junto a países árabes, que se recusam de todas as formas de aderir ao Jumbo.